

10 de fevereiro de 2021

Estatísticas do Emprego

4.º trimestre de 2020

Emprego diminuiu 2,0% em 2020, refletindo o impacto da pandemia, embora a redução homóloga no 4.º trimestre tenha sido menos intensa (1,0%)

No 4.º trimestre de 2020

A taxa de desemprego foi estimada em 7,1%, valor inferior em 0,7 pontos percentuais (p.p.) ao do trimestre anterior e superior em 0,4 p.p. ao do trimestre homólogo de 2019.

A população empregada, 4 859,5 mil pessoas, aumentou 1,2% (59,6 mil) por comparação com o trimestre anterior, mas diminuiu 1,0% (48,1 mil) em relação ao homólogo. Simultaneamente, a população empregada ausente do trabalho na semana de referência diminuiu 47,8% (396,1 mil) em relação ao trimestre anterior e aumentou 26,0% (89,4 mil) relativamente ao 4.º trimestre de 2019. De modo semelhante, observou-se um acréscimo trimestral de 8,5% e uma redução homóloga de 6,6% do volume de horas efetivamente trabalhadas. A transição do desemprego para o emprego (30,4%) foi a mais elevada da série iniciada em 2011.

A população desempregada, estimada em 373,2 mil pessoas, diminuiu 7,7% (30,9 mil) em relação ao trimestre anterior e aumentou 5,9% (20,8 mil) relativamente ao 4.º trimestre de 2019.

A subutilização do trabalho abrangeu 750,3 mil pessoas, tendo diminuído 7,8% (63,4 mil) em relação ao trimestre anterior e aumentado 10,7% (72,3 mil) em relação ao homólogo. Também a taxa de subutilização do trabalho, estimada em 13,8%, diminuiu 1,1 p.p. relativamente ao trimestre precedente e aumentou 1,3 p.p. por comparação com um ano antes. Este aumento homólogo foi explicado, maioritariamente, pelo aumento do número de inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuraram emprego.

A população inativa com 15 e mais anos, 3 687,3 mil pessoas, diminuiu 0,4% (13,6 mil) relativamente ao trimestre anterior e aumentou 2,2% (78,7 mil) em relação ao trimestre homólogo.

Em 2020

A taxa de desemprego foi 6,8%, tendo aumentado 0,3 p.p. relativamente a 2019, enquanto a taxa de subutilização do trabalho foi estimada em 13,9%, 1,2 p.p. acima da do ano anterior.

A população empregada foi estimada em 4 814,1 mil pessoas e diminuiu 2,0% (99,0 mil) em relação ao ano transato. Já a população desempregada, 350,9 mil pessoas, aumentou 3,4% (11,4 mil) em relação àquele período.

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) situou-se em 22,6%, 4,3 p.p. acima do estimado para o ano anterior, enquanto a proporção de desempregados de longa duração foi estimada em 39,5%, menos 10,3 p.p. do que em 2019, o que correspondeu ao decréscimo mais elevado da série de dados.

Dos jovens dos 15 aos 34 anos residentes em Portugal, 11,6% (255,2 mil) não tinham emprego nem estavam a estudar ou em formação, uma percentagem que aumentou 2,1 p.p. (45,1 mil) em relação a 2019.

Os três indicadores Europa 2020 – taxa de emprego dos 20 aos 64 anos, taxa de abandono precoce de educação e formação e taxa de escolaridade do ensino superior – observaram os seguintes valores: 74,7%, 8,9% e 39,6% (76,1%, 10,6% e 36,2% em 2019). Assim, o primeiro e o terceiro indicadores ficaram um pouco aquém das respetivas metas (75% ou mais e no mínimo 40%, respetivamente), enquanto o segundo superou a meta estabelecida (menos de 10%).

A informação deste Destaque é influenciada pela situação atual determinada pela pandemia COVID-19, seja pela natural perturbação associada ao impacto da pandemia na obtenção de informação primária, seja pelas alterações comportamentais decorrentes das medidas de salvaguarda da saúde pública adotadas (ver explicação na página 17).

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE apela à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às solicitações do INE. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.

Introdução

O presente Destaque à Comunicação Social encontra-se dividido em duas partes.

Na primeira apresentam-se os principais resultados do Inquérito ao Emprego referentes ao 4.º trimestre, acompanhados das respetivas médias anuais. É ainda apresentada uma pequena análise dos indicadores Europa 2020 (ponto 9, página 13).

Na segunda parte é analisado um conjunto de indicadores que ajudam a compreender o impacto da pandemia COVID-19 no mercado de trabalho, tanto no 4.º trimestre como em 2020, sendo para tal apresentado, para alguns indicadores, uma comparação com as médias do período 2011 a 2019. Verifica-se, por exemplo, que a redução do número de horas efetivamente trabalhadas e que o aumento da população empregada ausente do trabalho na semana de referência alcançaram os seus valores mais expressivos no 2.º trimestre de 2020, havendo variações menos acentuadas no 4.º trimestre (ponto I, página 18, e ponto II, página 19).

Adicionalmente, informa-se que dia 11 de fevereiro de 2021 serão divulgados os resultados do Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego sobre “Trabalho a partir de casa”, referente ao 4.º trimestre de 2020.

A. Resultados gerais

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 4.º trimestre de 2020 indicam que a população ativa, estimada em 5 232,7 mil pessoas, aumentou 0,6% (28,7 mil) em relação ao trimestre anterior e diminuiu 0,5% (27,3 mil) relativamente ao trimestre homólogo.

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 58,7%, tendo aumentado 0,3 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre precedente e diminuído 0,6 p.p. por comparação com o 4.º trimestre de 2019.

A taxa de atividade dos homens (63,7%) foi superior à das mulheres (54,3%) em 9,4 p.p.. Ambas aumentaram relativamente ao trimestre anterior (0,3 p.p. e 0,2 p.p., respetivamente) e ambas diminuiriam em relação ao

trimestre homólogo (0,6 p.p. e 0,7 p.p., respetivamente).

Em termos de média anual, em 2020, a população ativa foi estimada em 5 165,1 mil pessoas, tendo diminuído 1,7% em relação ao ano anterior (87,5 mil).

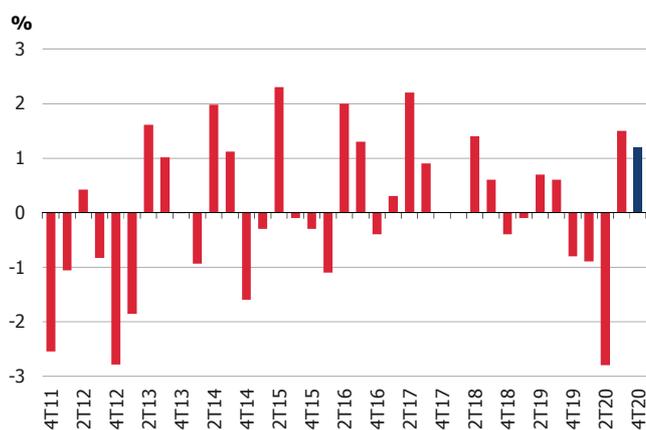
Nesse ano, a taxa de atividade da população em idade ativa situou-se em 58,0%, tendo diminuído 1,3 p.p. em relação a 2019.

2. População empregada

2.1. Variações trimestrais

A população empregada (4 859,5 mil pessoas) aumentou 1,2% (59,6 mil) em relação ao trimestre anterior, contrariando os decréscimos usualmente observados nos quartos trimestres desde 2011.

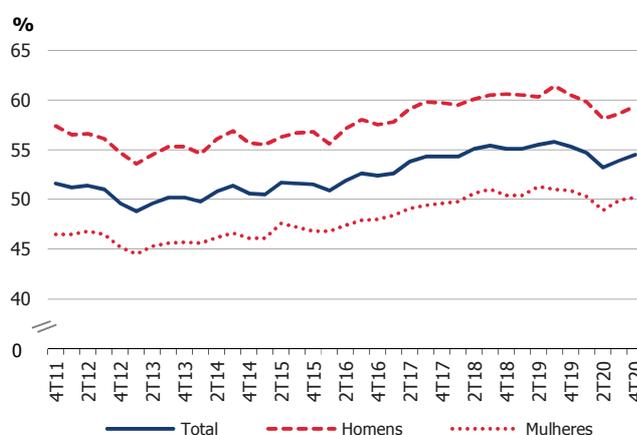
Gráfico 1: Taxa de variação trimestral da população empregada



Aquela variação resultou dos acréscimos ocorridos, principalmente, nos seguintes grupos populacionais: homens (36,1 mil; 1,5%); pessoas dos 25 aos 34 anos (21,8 mil; 2,4%) e dos 45 aos 64 anos (21,7 mil; 1,0%); com ensino superior (92,1 mil; 6,4%);

empregadas no sector dos serviços (47,6 mil; 1,4%) – 80,0% deste aumento ocorreu no conjunto das atividades de educação e de administração pública e defesa, segurança social obrigatória (38,1 mil; 5,4%); a trabalhar por conta de outrem (38,5 mil; 1,0%) com contrato sem termo (22,6 mil; 0,7%); e empregadas a tempo completo (77,5 mil; 1,8%).

Gráfico 2: Taxa de emprego por sexo



A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 54,5% e aumentou 0,6 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de emprego dos homens (59,4%) excedeu a das mulheres (50,2%) em 9,2 p.p., tendo ambas as taxas aumentado em relação ao 3.º trimestre de 2020 (0,8 p.p. e 0,3 p.p., respetivamente).

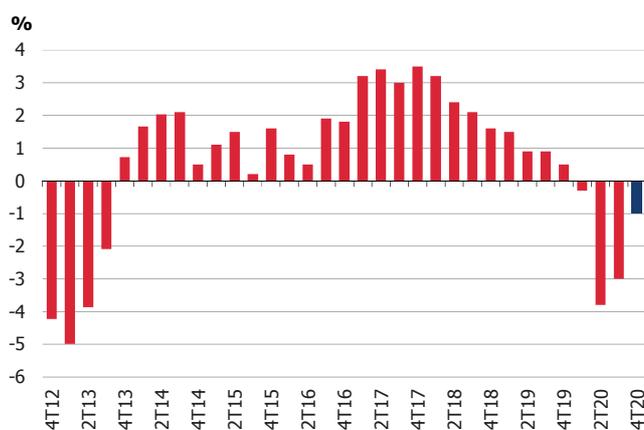
2.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2019, a população empregada diminuiu 1,0% (48,1 mil), contrariando a série de variações homólogas positivas observadas neste trimestre desde 2013.

A variação homóloga da população empregada ficou a dever-se, principalmente, ao decréscimo do emprego

nos seguintes segmentos populacionais: homens (36,8 mil; 1,5%); pessoas dos 15 aos 24 anos (56,0 mil; 18,4%) e dos 35 aos 44 anos (55,2 mil; 4,3%); com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (187,2 mil; 8,9%); empregadas no sector dos serviços (54,9 mil; 1,6%), em particular no conjunto das atividades de comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motocicletas, de transportes e armazenagem e de alojamento, restauração e similares (123,8 mil; 9,8%); a trabalhar por conta de outrem (38,3 mil; 0,9%) com contrato com termo (123,8 mil; 17,5%); a tempo parcial (32,6 mil; 6,5%).

Gráfico 3: Taxa de variação homóloga da população empregada



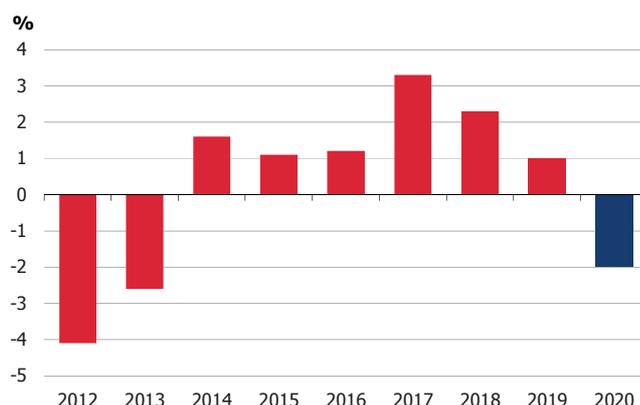
A taxa de emprego (15 e mais anos) diminuiu 0,8 p.p. em relação ao trimestre homólogo, tendo a dos homens diminuído mais do que a das mulheres (1,1 p.p. e 0,7 p.p., respetivamente).

2.3. Variações anuais

No ano de 2020, a população empregada foi estimada em 4 814,1 mil pessoas e diminuiu 2,0% em relação ao

ano anterior (99,0 mil), interrompendo o ciclo de aumentos iniciado em 2014.

Gráfico A: Taxa de variação anual da população empregada



Para a variação anual da população empregada contribuíram, principalmente, os decréscimos do emprego nos seguintes segmentos populacionais: homens (64,0 mil; 2,6%); pessoas dos 35 aos 44 anos (52,6 mil; 4,1%); com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (170,6 mil; 8,0%); empregados no sector dos serviços (67,8 mil; 2,0%), sobretudo no conjunto das atividades de comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motocicletas, de transportes e armazenagem e de alojamento, restauração e similares (73,5 mil; 5,9%); trabalhadores por conta de outrem (74,2 mil; 1,8%), com contrato com termo (123,1 mil; 17,1%); e empregados a tempo completo (64,3 mil; 1,5%).

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 54,1%, tendo diminuído 1,3 p.p. em relação a 2019.

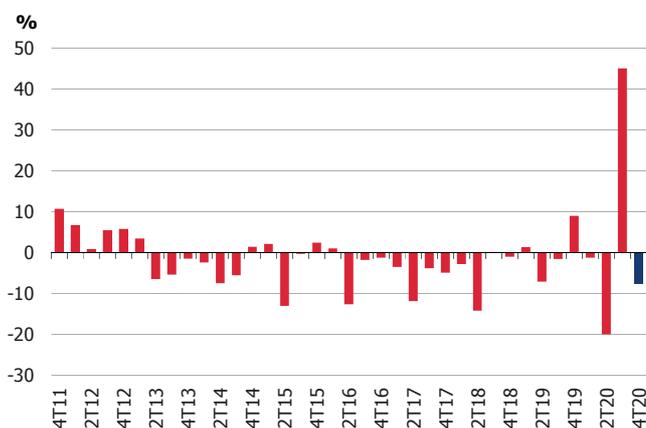
3. População desempregada

3.1. Variações trimestrais

A população desempregada (373,2 mil pessoas) diminuiu 7,7% (30,9 mil) em relação ao trimestre anterior.

A variação da população desempregada teve origem nos decréscimos observados, principalmente, nos seguintes grupos populacionais: homens (18,7 mil; 9,4%); pessoas com 45 ou mais anos (18,7 mil; 13,4%); com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (25,0 mil; 16,2%); à procura de novo emprego (45,0 mil; 12,1%), provenientes maioritariamente do sector dos serviços (27,5 mil; 10,3%); à procura de emprego há menos de 12 meses (28,4 mil; 11,2%).

Gráfico 4: Taxa de variação trimestral da população desempregada



A taxa de desemprego no 4.º trimestre de 2020 situou-se em 7,1%¹, o que corresponde a um decréscimo de 0,7 p.p. em relação ao 3.º trimestre de 2020.

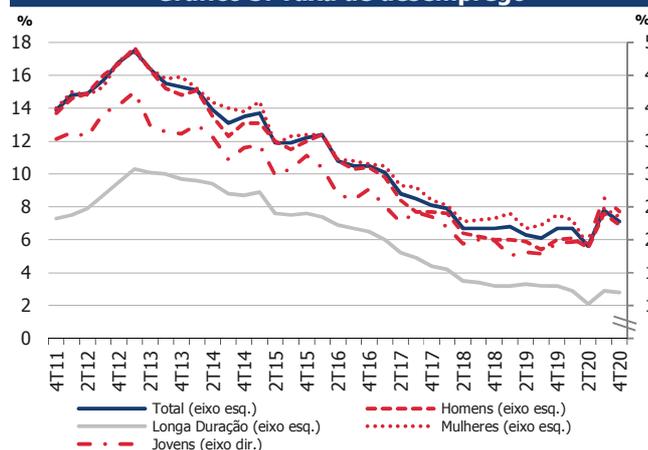
¹ Esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 15 e mais anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre centrado em

A taxa de desemprego dos homens (6,9%) foi inferior à das mulheres (7,4%) em 0,5 p.p., tendo ambas diminuído em relação ao trimestre anterior (0,7 p.p. e 0,5 p.p., respetivamente).

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) foi estimada em 24,3%, um valor inferior em 2,1 p.p. ao do 3.º trimestre de 2020.

A proporção de desempregados à procura de emprego há 12 ou mais meses (longa duração) foi 39,7%, valor superior em 2,4 p.p. ao do trimestre anterior.

Gráfico 5: Taxa de desemprego



3.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2019, a população desempregada aumentou 5,9% (20,8 mil), contrariando os decréscimos homólogos usualmente observados nos quartos trimestres desde 2013.

Aquela variação foi explicada, principalmente, pelos acréscimos nos seguintes segmentos populacionais: homens (23,1 mil; 14,6%); pessoas dos 25 aos 34 anos

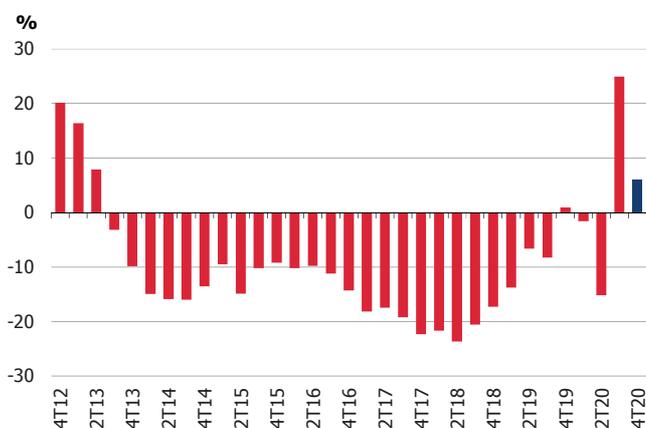
novembro de 2020 (que corresponde ao 4.º trimestre de 2020), publicada no Destaque das Estimativas Mensais de dezembro de 2020 (divulgado em 29-1-2021), foi calculada para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) situou-se em 7,2%.

(16,5 mil; 19,9%); com um nível de escolaridade correspondente ao ensino superior (26,4 mil; 31,4%); à procura de novo emprego (20,9 mil; 6,8%), provenientes maioritariamente do sector dos serviços (27,6 mil; 13,1%); à procura de emprego há menos de 12 meses (40,9 mil; 22,2%).

Em relação ao trimestre homólogo de 2019, a taxa de desemprego aumentou 0,4 p.p., tendo sido observado um acréscimo para os homens (0,9 p.p.) e um decréscimo para as mulheres (0,1 p.p.).

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) aumentou 4,8 p.p. e a proporção de desempregados à procura de emprego há 12 ou mais meses (longa duração) diminuiu 8,0 p.p..

Gráfico 6: Taxa de variação homóloga da população desempregada

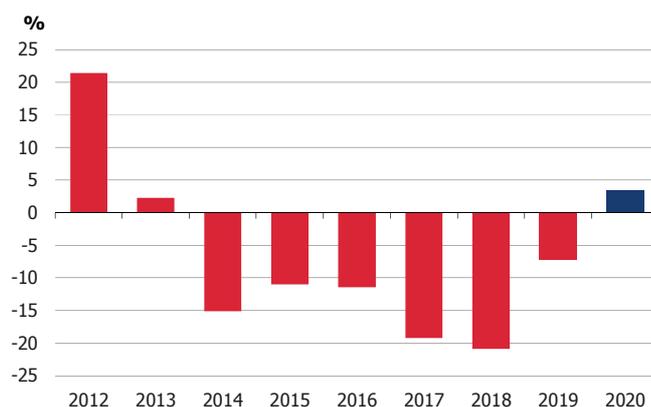


3.3. Variações anuais

No ano de 2020, a população desempregada foi estimada em 350,9 mil pessoas, tendo aumentado 3,4% (11,4 mil) em relação ao ano anterior e interrompido a série de decréscimos anuais consecutivos observados desde 2014. Aquela estimativa

anual foi a segunda mais baixa da série iniciada em 2011.

Gráfico B: Taxa de variação anual da população desempregada



Para a variação anual da população desempregada contribuíram, principalmente, os acréscimos nos seguintes segmentos populacionais: homens (16,7 mil; 10,8%); pessoas dos 25 aos 34 anos (20,8 mil; 29,4%); com um nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário ou pós-secundário (18,4 mil; 16,9%); à procura de novo emprego (13,5 mil; 4,5%), provenientes do sector dos serviços (19,1 mil; 9,4%); e à procura de emprego há menos de 12 meses (42,1 mil; 24,7%).

A taxa de desemprego de 2020 situou-se em 6,8% e aumentou 0,3 p.p. em relação ao ano anterior. Aquele valor corresponde à segunda taxa de desemprego anual mais baixa da série iniciada em 2011.

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) situou-se em 22,6%, mais 4,3 p.p. do que no ano anterior.

A proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração) foi 39,5%, registando um decréscimo de 10,3 p.p. em relação ao ano anterior. Trata-se do mais elevado decréscimo

anual deste indicador, que tem vindo a descer consecutivamente após o valor máximo atingido em 2014 (65,5%).

4. População inativa

A população inativa, estimada em 5 072,6 mil pessoas no 4.º trimestre de 2020, diminuiu 0,3% (14,8 mil) em relação ao trimestre anterior e aumentou 1,4% (67,9 mil) por comparação com o trimestre homólogo.

A população inativa com 15 e mais anos, estimada em 3 687,3 mil pessoas, representou 72,7% da população inativa total, diminuiu 0,4% (13,6 mil) relativamente ao trimestre anterior e aumentou 2,2% (78,7 mil) em relação ao trimestre homólogo.

A taxa de inatividade (15 e mais anos) situou-se em 41,3%, tendo diminuído 0,3 p.p. em relação ao trimestre anterior e aumentado 0,6 p.p. relativamente ao mesmo período de 2019.

A taxa de inatividade das mulheres (45,7%) excedeu a dos homens (36,3%) em 9,4 p.p., tendo ambas diminuído de forma semelhante em relação ao trimestre anterior: a primeira 0,2 p.p. e a segunda 0,3 p.p.. Relativamente ao período homólogo, a taxa de inatividade das mulheres aumentou 0,7 p.p. e a dos homens 0,6 p.p..

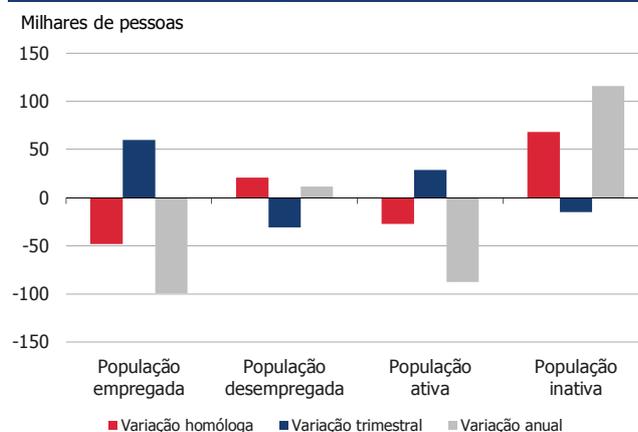
No ano de 2020, a população inativa total foi estimada em 5 126,6 mil pessoas e aumentou 2,3% (115,8 mil) em relação ao ano anterior. A população inativa com 15 e mais anos correspondeu a 3 737,8 mil pessoas e aumentou 3,5% (126,8 mil).

Nesse ano, a taxa de inatividade foi 42,0%, tendo aumentado 1,3 p.p. em relação a 2019. Esta estimativa

correspondeu à taxa de inatividade mais elevada da série iniciada em 2011.

No Gráfico 7 apresentam-se as variações observadas no 4.º trimestre de 2020 (homólogas e trimestrais) e no ano de 2020 por condição perante o trabalho, conforme descritas nos pontos 1 a 4 deste Destaque.

Gráfico 7: Variação da população empregada, desempregada, ativa e inativa



5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

5.1. Fluxos brutos e líquidos (número de pessoas)

Emprego

Do 3.º para o 4.º trimestre de 2020, 62,1 mil pessoas transitaram do emprego (E) para o desemprego (D) e 173,4 mil transitaram do emprego para a inatividade (15 e mais anos; I). Assim, o total de pessoas que deixaram de estar empregadas, no espaço de um trimestre, foi 235,5 mil.

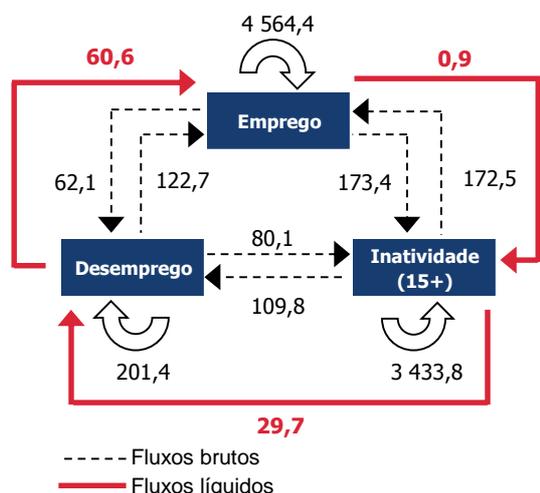
Ao mesmo tempo, as entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 122,7 mil pessoas e as provenientes da inatividade em 172,5 mil, pelo que o total de pessoas que transitaram para o emprego, neste trimestre, foi 295,2 mil.

Em consequência, entre os dois trimestres verificou-se um fluxo líquido positivo do emprego (total de entradas menos total de saídas) de 59,6 mil pessoas (cf. variação trimestral da população empregada).

superiores às que tiveram como destino a inatividade (80,1 mil).

Nos gráficos seguintes apresenta-se a evolução dos fluxos líquidos do emprego e do desemprego, desde o 4.º trimestre de 2011, e a sua decomposição nas duas componentes que os explicam: fluxos líquidos entre emprego e desemprego e entre emprego e inatividade (Gráfico 8); fluxos líquidos entre desemprego e emprego e entre desemprego e inatividade (Gráfico 9).

Diagrama 1: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (Milhares de pessoas)



Desemprego

Já o fluxo líquido do desemprego foi de sinal negativo e estimado em 30,9 mil pessoas (cf. variação trimestral da população desempregada), o que resulta do total de pessoas que transitaram para o desemprego (171,8 mil) ter sido inferior ao total das que saíram desse estado (202,7 mil).

As entradas no desemprego de pessoas provenientes do emprego (62,1 mil) foram inferiores às de pessoas anteriormente inativas (109,8 mil). Já as saídas do desemprego para o emprego (122,7 mil) foram

Gráfico 8: Fluxos trimestrais líquidos do emprego (entradas - saídas = var. trimestral)

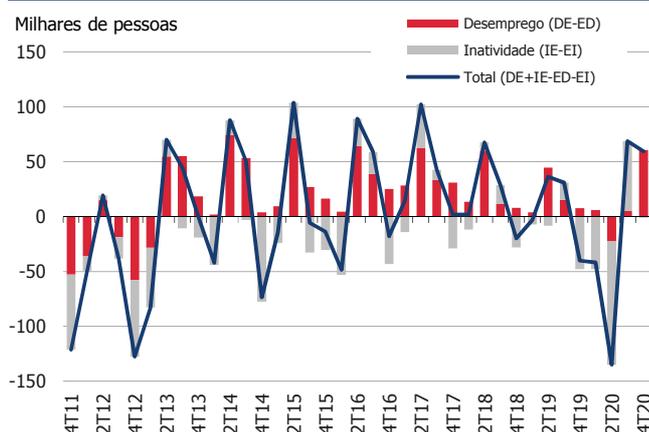
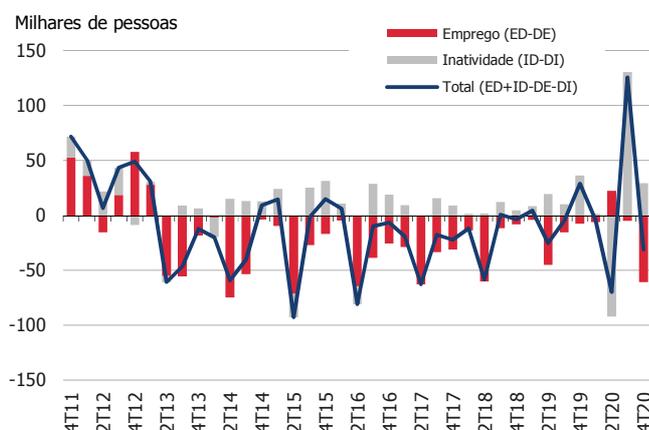


Gráfico 9: Fluxos trimestrais líquidos do desemprego (entradas - saídas = var. trimestral)



Da leitura destes resultados relativos ao 4.º trimestre de 2020, pode concluir-se que:

- O aumento trimestral do emprego (59,6 mil) resultou, quase exclusivamente, de ter havido um fluxo líquido positivo do emprego com o desemprego (60,6 mil), uma vez que o fluxo com a inatividade se manteve praticamente inalterado.
- Já a diminuição trimestral do desemprego (30,9 mil) ficou a dever-se ao fluxo líquido negativo do desemprego com o emprego (60,6 mil) ter mais que compensado o fluxo líquido positivo do desemprego com a inatividade (29,7 mil). Dito de outro modo, em termos líquidos, as saídas do desemprego para o emprego mais que compensaram entradas no desemprego provenientes da inatividade.

5.2. Taxas de transição (%)

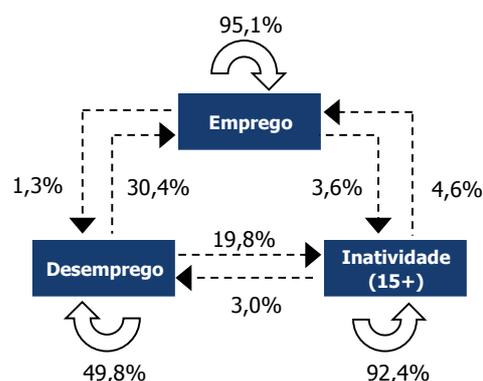
Do 3.º para o 4.º trimestre de 2020, 1,3% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 3,6% transitaram para a inatividade, totalizando 4,9% a proporção de empregados que saíram deste estado no 4.º trimestre de 2020 (95,1% permaneceram empregados; o que equivale a 4 564,4 mil pessoas, cf. Diagrama 1).

Do total de pessoas desempregadas no 3.º trimestre de 2020, 50,2% saíram dessa situação no 4.º trimestre de 2020: 30,4% tornaram-se empregadas (a proporção mais elevada da série iniciada em 2011) e 19,8% transitaram para a inatividade.

Do total de pessoas com 15 e mais anos consideradas inativas no 3.º trimestre de 2020, 4,6% transitaram

para o emprego e 3,0% para o desemprego no 4.º trimestre de 2020.

Diagrama 2: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



6. Taxas de desemprego por região NUTS II

No 4.º trimestre de 2020, a taxa de desemprego foi superior à média nacional em quatro regiões do país: Região Autónoma da Madeira (10,7%), Algarve (9,9%), Área Metropolitana de Lisboa (7,7%) e Alentejo (7,4%).

No Norte (7,0%), Centro (5,8%) e Região Autónoma dos Açores (5,5%) as taxas de desemprego ficaram abaixo daquele valor.

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desemprego aumentou em três regiões, com o maior aumento a ser observado na Região Autónoma da Madeira (2,1 p.p.), manteve-se inalterada na região Centro e diminuiu em três outras regiões, com destaque para o decréscimo na Área Metropolitana de Lisboa (1,8 p.p.).

Em termos homólogos, a taxa de desemprego aumentou em cinco regiões e diminuiu em duas. Os dois maiores acréscimos verificaram-se na Região Autónoma da Madeira (3,7 p.p.) e no Algarve (3,1 p.p.), enquanto os dois únicos decréscimos se observaram no

Norte (0,1 p.p.) e na Região Autónoma dos Açores (2,1 p.p.).

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2013)

	Unidade: %				
	4T-2019	3T-2020	4T-2020	2019	2020
Portugal	6,7	7,8	7,1	6,5	6,8
Norte	7,1	7,9	7,0	6,7	6,8
Centro	5,2	5,8	5,8	4,9	5,6
A. M. Lisboa	7,1	9,5	7,7	7,1	7,7
Alentejo	7,3	6,2	7,4	6,9	5,9
Algarve	6,8	8,5	9,9	7,1	8,3
R. A. Açores	7,6	6,7	5,5	7,9	6,1
R. A. Madeira	7,0	8,6	10,7	7,0	7,9

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2020.

No ano de 2020, a taxa de desemprego da região Norte igualou a média nacional (6,8%), enquanto as taxas do Algarve (8,3%), da Região Autónoma da Madeira (7,9%) e da Área Metropolitana de Lisboa (7,7%) ficaram acima daquele limiar e as taxas das restantes regiões ficaram abaixo: Região Autónoma dos Açores (6,1%), Alentejo (5,9%) e Centro (5,6%).

Em relação a 2019, a taxa de desemprego aumentou em cinco regiões, tendo o maior acréscimo sido observado no Algarve (1,2 p.p.), e diminuiu em duas regiões – Alentejo (1,0 p.p.) e Região Autónoma dos Açores (1,8 p.p.).

7. Indicadores suplementares de desemprego e a subutilização do trabalho

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis e os inativos disponíveis

mas que não procuram emprego². Este indicador é complementado pela taxa correspondente – a taxa de subutilização do trabalho³.

Trata-se de um indicador que fornece aos utilizadores uma medida mais abrangente da subutilização do trabalho do que a medida mais restrita correspondente à taxa de desemprego⁴.

No 4.º trimestre de 2020, a subutilização do trabalho abrangeu 750,3 mil pessoas e a taxa correspondente foi 13,8%.

A subutilização do trabalho diminuiu 7,8% (63,4 mil) em relação ao trimestre anterior, mas aumentou 10,7% (72,3 mil) em relação ao trimestre homólogo. Por componente observa-se que:

- A população desempregada foi estimada em 373,2 mil pessoas e, como referido anteriormente, diminuiu 7,7% (30,9 mil) em relação ao trimestre anterior e aumentou 5,9% (20,8 mil) relativamente ao trimestre homólogo de 2019. A taxa de desemprego situou-se em 7,1%, diminuindo 0,7 p.p. em relação ao trimestre anterior e aumentando 0,4 p.p. por comparação com o valor de um ano antes.

² Para uma definição mais detalhada destes indicadores, consultar a publicação "Estatísticas do Emprego – 2.º trimestre de 2012" – capítulos 4 (Conceitos) e 6 (Tema em análise), disponível em: <http://www.ine.pt/xurl/pub/143643471>

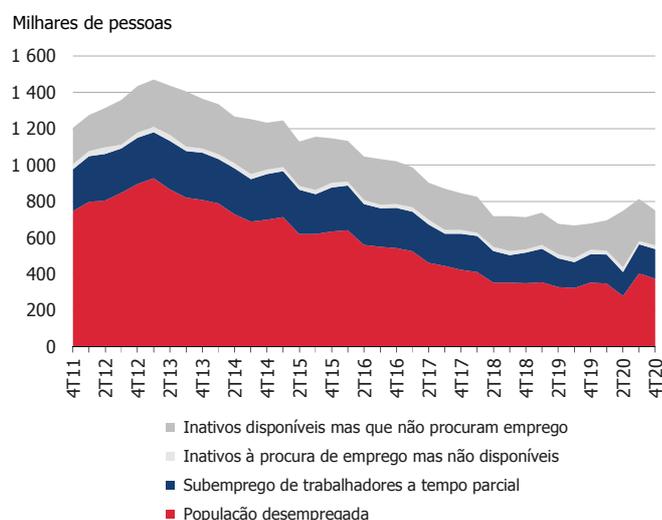
³ Ver conceitos na nota técnica.

⁴ A taxa de subutilização do trabalho corresponde, com as devidas adaptações ao contexto europeu e à informação obtida a partir do *Labour Force Survey* (Inquérito ao Emprego, no caso de Portugal), à medida U6 que o *US Bureau of Labour Statistics* publica regularmente para além da taxa de desemprego oficial (U3) e que o Eurostat disponibiliza, para os países da União Europeia, sob a designação *Labour market slack*, seguindo a recomendação da OIT que consta da Resolução sobre o trabalho, emprego e subutilização do trabalho da 19.ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho, mas para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos.

- O subemprego de trabalhadores a tempo parcial abrangeu 163,6 mil pessoas, mais 3,2% (5,0 mil) que no trimestre anterior e mais 5,1% (7,9 mil) que no trimestre homólogo.
- O número de inativos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar foi estimado em 21,5 mil. Quando comparado com o 3.º trimestre de 2020, esta estimativa aumentou 21,6% (3,8 mil), tendo diminuído 12,9% (3,2 mil) em relação ao 4.º trimestre de 2019.
- O número de inativos disponíveis mas que não procuram emprego foi estimado em 192,0 mil. Em relação ao trimestre anterior, foi observado um decréscimo de 17,7% (41,3 mil), enquanto, relativamente ao período homólogo, se verificou um aumento de 32,2% (46,8 mil).

trimestre de 2013 e o 3.º trimestre de 2019, acumulando uma diminuição de 65,1% e de 54,6%, respetivamente (abrangendo 603,4 mil e 801,9 mil pessoas). Estas reduções refletiram-se igualmente nas taxas correspondentes, passando a taxa de desemprego de 17,5% para 6,1% e a taxa de subutilização do trabalho de 26,4% para 12,2%.

Gráfico 10: Componentes da subutilização do trabalho



Quadro 2: Subutilização do trabalho por componente

Portugal	Valor trimestral			Valor anual	
	4T-2019	3T-2020	4T-2020	2019	2020
Número	Milhares de pessoas				
Total	678,0	813,7	750,3	690,0	751,8
População desempregada	352,4	404,1	373,2	339,5	350,9
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	155,7	158,6	163,6	160,2	153,5
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	24,7	17,7	21,5	22,8	21,5
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	145,2	233,3	192,0	167,5	226,0
Taxa	%				
Taxa de desemprego	6,7	7,8	7,1	6,5	6,8
Taxa de subutilização do trabalho	12,5	14,9	13,8	12,7	13,9

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2020.

Apesar do aumento homólogo da subutilização do trabalho no 4.º trimestre de 2020, a população desempregada e a subutilização do trabalho descreveram uma trajetória descendente entre o 1.º

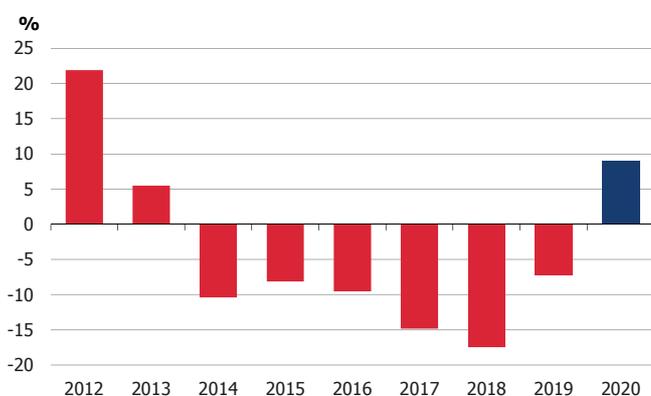
Entre o 3.º trimestre de 2019 e o 1.º trimestre de 2020, observou-se um muito ligeiro aumento da população desempregada e da subutilização do trabalho. Porém, entre o 1.º e o 2.º trimestres de 2020, devido à pandemia COVID-19, a população desempregada diminuiu, o que foi compensado por um forte aumento do número de inativos disponíveis, mas que não procuram emprego, acentuando a tendência ascendente da subutilização do trabalho. De seguida, entre o 2.º e o 3.º trimestres de 2020, observou-se uma inversão na tendência da população desempregada, que aumentou fortemente superando o decréscimo observado entre os dois primeiros trimestres do ano e mais do que compensando a

diminuição do número de inativos disponíveis mas que não procuram emprego, preservando a tendência crescente então observada da subutilização do trabalho.

Nos trimestres seguintes, entre o 3.º e o 4.º de 2020, a população desempregada voltou a inverter a sua tendência, tendo diminuído, o que aliado à continuação da evolução decrescente do número de inativos disponíveis, mas que não procuram emprego, originou uma diminuição trimestral da subutilização do trabalho.

Em 2020, a subutilização do trabalho abrangeu 751,8 mil pessoas, mais 9,0% (61,8 mil) do que em 2019, e a taxa de subutilização do trabalho foi de 13,9%, superior em 1,2 p.p. à do ano transato.

Gráfico C: Taxa de variação anual da subutilização do trabalho



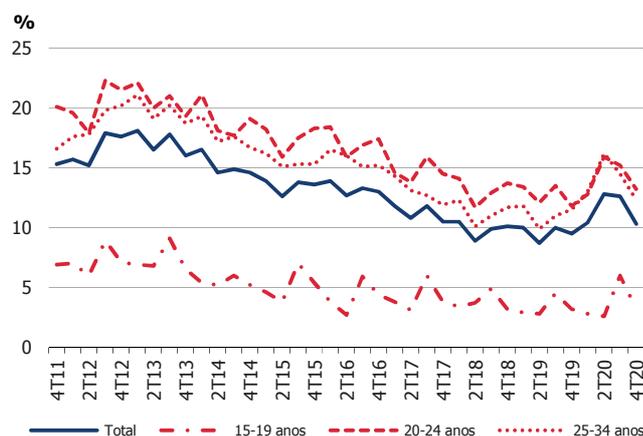
Ainda em 2020, a população desempregada (350,9 mil) representou menos de metade (46,7%) da subutilização do trabalho, enquanto o grupo dos inativos disponíveis mas que não procuram emprego (226,0 mil) reforçou o seu peso, passando a representar 30,1% da subutilização do trabalho (mais 5,8 p.p. do que em 2019). O subemprego de trabalhadores a tempo parcial foi a terceira componente com mais peso na subutilização do trabalho (20,4%) e abrangeu 153,5 mil pessoas. Por fim, os inativos à

procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar (21,5 mil) corresponderam a apenas 2,9% da subutilização do trabalho. Em relação a 2019, as duas primeiras componentes aumentaram 3,4% e 34,9%, respetivamente, tendo a terceira e a quarta diminuído 4,2% e 5,7%, respetivamente.

8. Jovens não empregados que não estão em educação ou formação

No 4.º trimestre de 2020, do total de 2 211,3 mil jovens dos 15 aos 34 anos, 10,3% (228,4 mil) não estavam empregados, nem a estudar ou em formação. Pouco mais de metade destes jovens foram classificados como desempregados (52,2%), enquanto os restantes foram considerados inativos (47,8%).

Gráfico 11: Taxa de jovens com idade dos 15 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação por grupo etário



Em relação ao trimestre anterior, a taxa de jovens não empregados que não estavam em educação ou formação diminuiu 2,3 p.p. (50,8 mil). Esta variação resultou do decréscimo observado em todos os grupos analisados, destacando-se o dos homens (2,6 p.p.; 28,3 mil), o dos 25 aos 34 anos (2,2 p.p.; 25,0 mil) e o

daqueles que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico (3,0 p.p.; 24,2 mil).

Já em relação ao 4.º trimestre de 2019, foi observado um acréscimo da taxa de jovens não empregados que não estavam em educação ou formação (0,8 p.p.; 19,5 mil). O acréscimo resultou de um aumento, principalmente, nos homens (1,6 p.p.; 17,6 mil), no grupo etário dos 20 aos 24 anos (1,4 p.p.; 9,9 mil) e entre aqueles que completaram o ensino secundário ou o ensino pós-secundário não superior (2,1 p.p.; 20,1 mil).

No ano de 2020, do total de 2 208,0 mil jovens dos 15 aos 34 anos, 11,6% não tinham emprego nem estavam a estudar ou em formação (255,2 mil).

Relativamente a 2019, a taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação aumentou 2,1 p.p. (45,1 mil), sendo este acréscimo explicado pelos aumentos observados em todos os grupos em análise, com particular incidência nos homens (3,1 p.p.; 34,7 mil), no grupo etário dos 25 aos 34 anos (3,0 p.p.; 33,1 mil) e entre os que completaram o ensino secundário ou pós-secundário (2,8 p.p.; 27,1 mil).

Quadro 3: Jovens com idade dos 15 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação

Portugal	Valor trimestral			Valor anual	
	4T-2019	3T-2020	4T-2020	2019	2020
Número	Milhares de pessoas				
Total	208,9	279,2	228,4	210,1	255,2
Homens	97,3	143,2	114,9	91,1	125,8
Mulheres	111,6	136,0	113,6	118,9	129,4
Dos 15 aos 19 anos	17,4	32,5	17,3	18,5	19,8
Dos 20 aos 24 anos	64,6	85,1	74,5	68,9	79,6
Dos 25 aos 34 anos	126,9	161,6	136,6	122,7	155,8
Até ao Básico - 3.º ciclo	81,8	98,8	74,6	82,5	88,5
Secundário e pós-secundário	78,0	123,1	98,1	80,8	107,9
Superior	49,1	57,2	55,7	46,7	58,8
Desempregados	113,4	139,0	119,3	104,4	120,4
Inativos	95,5	140,2	109,1	105,7	134,8
Taxa	%				
Total	9,5	12,6	10,3	9,5	11,6
Homens	8,8	13,0	10,4	8,3	11,4
Mulheres	10,2	12,3	10,3	10,8	11,7
Dos 15 aos 19 anos	3,2	6,0	3,2	3,4	3,7
Dos 20 aos 24 anos	11,8	15,2	13,2	12,7	14,3
Dos 25 aos 34 anos	11,5	14,5	12,3	11,0	14,0
Até ao Básico - 3.º ciclo	10,8	14,4	11,4	10,6	12,4
Secundário e pós-secundário	8,7	13,3	10,8	9,1	11,9
Superior	9,1	9,6	8,6	8,7	10,0
Proporção de					
Desempregados	54,3	49,8	52,2	49,7	47,2
Inativos	45,7	50,2	47,8	50,3	52,8

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2020.

9. Indicadores Europa 2020

No âmbito da estratégia Europa 2020 foram delineados cinco grandes objetivos em matéria de emprego, inovação, clima/energia, educação e inclusão social. A estes foram associadas metas mensuráveis e capazes de refletir a diversidade de situações entre os Estados-Membros, cuja evolução é acompanhada através de indicadores concretos e comparáveis.

As metas para o Emprego (aumentar para 75% a taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos) e para a Educação (reduzir a taxa de abandono precoce de educação e formação para menos de 10% e aumentar para, pelo menos, 40% a proporção de população dos 30 aos 34 anos com nível de ensino superior) são acompanhadas através de indicadores do Inquérito ao Emprego.

Indicadores Europa 2020				
Portugal	Meta 2020	Valor anual		
		2011	2019	2020
		%		
Taxa de emprego dos 20 aos 64 anos	75%	68,8	76,1	74,7
Taxa de abandono precoce de educação e formação	10%	23,0	10,6	8,9
Taxa de escolaridade do ensino superior	40%	26,7	36,2	39,6

2011, Portugal encontrava-se a 13,3 p.p. do objetivo definido.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2020.

A análise dos indicadores de progresso revela que, em 2019, Portugal tinha ultrapassado o objetivo de uma taxa de emprego dos 20 aos 64 anos de pelo menos 75% (foi de 76,1%). Porém, em 2020, em resultado do impacto da crise sanitária no mercado de trabalho, aquela taxa de emprego diminuiu 1,4 p.p. relativamente a 2019, para um total de 74,7%, deixando de cumprir a meta estabelecida por 0,3 p.p.. Em 2011, Portugal encontrava-se a 6,2 p.p. de distância daquele valor.

Já em relação aos objetivos na área da Educação, Portugal alcançou um dos valores pretendidos e aproximou-se de outro.

Em 2020, a taxa de abandono precoce de educação e formação⁵ foi estimada em 8,9%, ficando assim abaixo do valor máximo aceite para este indicador (10%) e cumprindo desse modo o objetivo a que se propôs com uma margem de 1,1 p.p.. Aquele valor revela uma diminuição de 1,7 p.p. em relação a 2019. Em 2011, Portugal encontrava-se a 13,0 p.p. do objetivo.

Por sua vez, a taxa de escolaridade do ensino superior² foi estimada em 39,6%, ficando a 0,4 p.p. da meta para 2020, que havia sido estabelecida em 40%. Aquela estimativa corresponde a um aumento de 3,4 p.p. em relação ao valor observado em 2019. Em

⁵ Conceitos disponíveis na Nota Técnica anexa.

Quadro 4: Principais indicadores da população ativa e empregada

Portugal	Valor trimestral			Valor anual		Variação		
	4T-2019	3T-2020	4T-2020	2019	2020	Homóloga	Trimestral	Anual
	Milhares de pessoas					%		
População ativa	5 260,0	5 204,0	5 232,7	5 252,6	5 165,1	-0,5	0,6	-1,7
Homens	2 655,1	2 624,0	2 641,4	2 658,3	2 610,9	-0,5	0,7	-1,8
Mulheres	2 604,9	2 580,0	2 591,3	2 594,3	2 554,2	-0,5	0,4	-1,5
Dos 15 aos 24 anos	377,0	334,2	326,9	373,6	330,7	-13,3	-2,2	-11,5
Dos 25 aos 34 anos	1 003,5	994,8	1 012,7	1 006,2	991,4	0,9	1,8	-1,5
Dos 35 aos 44 anos	1 340,5	1 292,4	1 299,5	1 359,8	1 303,2	-3,1	0,5	-4,2
Dos 45 aos 64 anos	2 279,1	2 319,8	2 323,5	2 247,6	2 279,2	1,9	0,2	1,4
Com 65 e mais anos	259,9	262,7	270,1	265,4	260,6	3,9	2,8	-1,8
Até ao Básico - 3.º ciclo	2 258,3	2 092,0	2 053,5	2 286,7	2 096,7	-9,1	-1,8	-8,3
Secundário e pós-secundário	1 544,3	1 557,9	1 525,9	1 514,6	1 528,8	-1,2	-2,1	0,9
Superior	1 457,5	1 554,1	1 653,4	1 451,2	1 539,5	13,4	6,4	6,1
Taxa de atividade (%)	51,2	50,6	50,8	51,2	50,2			
Homens	54,8	54,1	54,4	54,9	53,9			
Mulheres	48,0	47,4	47,5	47,9	46,9			
Taxa de atividade (15 e mais anos) (%)	59,3	58,4	58,7	59,3	58,0			
Homens	64,3	63,4	63,7	64,4	63,1			
Mulheres	55,0	54,1	54,3	54,8	53,6			
População empregada	4 907,6	4 799,9	4 859,5	4 913,1	4 814,1	-1,0	1,2	-2,0
Homens	2 497,1	2 424,2	2 460,3	2 504,2	2 440,2	-1,5	1,5	-2,6
Mulheres	2 410,5	2 375,7	2 399,2	2 408,8	2 374,0	-0,5	1,0	-1,4
Dos 15 aos 24 anos	303,6	246,0	247,6	305,3	256,1	-18,4	0,6	-16,1
Dos 25 aos 34 anos	920,6	891,4	913,2	935,6	899,9	-0,8	2,4	-3,8
Dos 35 aos 44 anos	1 280,9	1 219,2	1 225,7	1 292,5	1 239,9	-4,3	0,5	-4,1
Dos 45 aos 64 anos	2 148,7	2 184,2	2 205,9	2 119,5	2 161,5	2,7	1,0	2,0
Com 65 e mais anos	253,9	258,9	267,1	260,2	256,7	5,2	3,1	-1,4
Até ao Básico - 3.º ciclo	2 111,7	1 938,1	1 924,5	2 133,7	1 963,1	-8,9	-0,7	-8,0
Secundário e pós-secundário	1 422,4	1 410,9	1 392,0	1 405,2	1 401,0	-2,1	-1,3	-0,3
Superior	1 373,5	1 450,9	1 543,0	1 374,1	1 450,0	12,3	6,4	5,5
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	247,6	262,3	255,8	270,1	258,7	3,3	-2,5	-4,2
Indústria, construção, energia e água (a)	1 213,7	1 193,6	1 212,3	1 212,4	1 192,6	-0,1	1,6	-1,6
Serviços (a)	3 446,4	3 343,9	3 391,5	3 430,6	3 362,8	-1,6	1,4	-2,0
Trabalhadores por conta de outrem	4 083,1	4 006,3	4 044,8	4 084,8	4 010,6	-0,9	1,0	-1,8
Com contrato de trabalho sem termo	3 251,6	3 311,8	3 334,4	3 235,8	3 298,1	2,5	0,7	1,9
Com contrato de trabalho com termo	706,6	578,0	582,8	718,8	595,7	-17,5	0,8	-17,1
Outro tipo de contrato de trabalho	124,8	116,5	127,6	130,2	116,8	2,2	9,5	-10,3
Trabalhadores por conta própria	807,1	775,1	801,6	810,5	788,8	-0,7	3,4	-2,7
Trabalhadores familiares não remunerados	17,5	§	§	17,8	14,8	§	§	-17,0
População empregada a tempo completo	4 407,6	4 314,6	4 392,1	4 404,9	4 340,6	-0,4	1,8	-1,5
População empregada a tempo parcial	500,1	485,2	467,5	508,2	473,5	-6,5	-3,7	-6,8
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	155,7	158,6	163,6	160,2	153,5	5,1	3,2	-4,2
Taxa de emprego (15 e mais anos) (%)	55,3	53,9	54,5	55,4	54,1			
Homens	60,5	58,6	59,4	60,7	59,0			
Mulheres	50,9	49,9	50,2	50,9	49,8			

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2020.

Nota:

(a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Sinal convencional:

§ Resultado com coeficiente de variação elevado.

Quadro 5: Principais indicadores da população desempregada e inativa

Portugal	Valor trimestral			Valor anual		Variação		
	4T-2019	3T-2020	4T-2020	2019	2020	Homóloga	Trimestral	Anual
	Milhares de pessoas					%		
População desempregada	352,4	404,1	373,2	339,5	350,9	5,9	-7,7	3,4
Homens	158,0	199,8	181,1	154,1	170,8	14,6	-9,4	10,8
Mulheres	194,4	204,3	192,1	185,4	180,2	-1,2	-6,0	-2,8
Dos 15 aos 24 anos	73,4	88,2	79,3	68,2	74,6	8,0	-10,1	9,3
Dos 25 aos 34 anos	82,9	103,3	99,4	70,6	91,4	19,9	-3,8	29,4
Dos 35 aos 44 anos	59,6	73,2	73,8	67,3	63,3	23,7	0,8	-5,9
Com 45 e mais anos	136,4	139,3	120,6	133,3	121,6	-11,6	-13,4	-8,8
Até ao Básico - 3.º ciclo	146,6	153,9	128,9	153,0	133,6	-12,0	-16,2	-12,7
Secundário e pós-secundário	121,8	146,9	133,9	109,4	127,8	9,9	-8,9	16,9
Superior	84,0	103,3	110,4	77,1	89,5	31,4	6,9	16,1
À procura de primeiro emprego	46,3	32,1	46,2	37,7	35,7	-0,2	44,1	-5,4
À procura de novo emprego	306,1	372,0	327,0	301,8	315,3	6,8	-12,1	4,5
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a) (b)	§	§	§	9,5	5,6	§	§	-40,9
Indústria, construção, energia e água (a) (b)	65,8	88,5	70,8	65,6	73,8	7,6	-20,0	12,5
Serviços (a) (b)	211,2	266,3	238,8	203,9	223,0	13,1	-10,3	9,4
Por duração da procura								
Até 11 meses	184,1	253,4	225,0	170,1	212,2	22,2	-11,2	24,7
12 e mais meses (longa duração)	168,3	150,7	148,2	169,3	138,7	-11,9	-1,7	-18,1
Taxa de desemprego (%)	6,7	7,8	7,1	6,5	6,8			
Homens	6,0	7,6	6,9	5,8	6,5			
Mulheres	7,5	7,9	7,4	7,1	7,1			
Jovens (15-24 anos)	19,5	26,4	24,3	18,3	22,6			
Longa duração	3,2	2,9	2,8	3,2	2,7			
População inativa	5 004,7	5 087,4	5 072,6	5 010,8	5 126,6	1,4	-0,3	2,3
População inativa (15 e mais anos)	3 608,6	3 700,9	3 687,3	3 611,0	3 737,8	2,2	-0,4	3,5
Homens	1 473,6	1 515,7	1 504,0	1 469,9	1 528,2	2,1	-0,8	4,0
Mulheres	2 135,0	2 185,2	2 183,3	2 141,2	2 209,6	2,3	-0,1	3,2
Dos 15 aos 24 anos	712,9	762,3	771,8	716,2	765,7	8,3	1,2	6,9
Dos 25 aos 34 anos	102,0	116,0	99,9	105,7	120,2	-2,0	-13,8	13,7
Dos 35 aos 44 anos	111,8	134,0	118,1	106,1	128,9	5,6	-11,9	21,5
Dos 45 aos 64 anos	666,3	646,3	650,8	688,2	683,9	-2,3	0,7	-0,6
Com 65 e mais anos	2 015,6	2 042,3	2 046,7	1 994,8	2 039,0	1,5	0,2	2,2
Estudantes	810,3	790,6	804,3	799,2	805,9	-0,7	1,7	0,8
Domésticos	347,1	343,8	349,5	366,1	350,7	0,7	1,7	-4,2
Reformados	1 794,5	1 876,0	1 892,6	1 790,7	1 867,3	5,5	0,9	4,3
Outros inativos	656,7	690,5	640,9	655,0	713,8	-2,4	-7,2	9,0
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	24,7	17,7	21,5	22,8	21,5	-12,9	21,6	-5,7
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	145,2	233,3	192,0	167,5	226,0	32,2	-17,7	34,9
Taxa de inatividade (15 e mais anos) (%)	40,7	41,6	41,3	40,7	42,0			
Homens	35,7	36,6	36,3	35,6	36,9			
Mulheres	45,0	45,9	45,7	45,2	46,4			

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2020.

Notas:

(a) A experiência anterior de trabalho dos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Sinal convencional:

§ Resultado com coeficiente de variação elevado.

B. O impacto da pandemia COVID-19 nos resultados do Inquérito ao Emprego

Desde meados de março de 2020 que têm vindo a ser adotadas medidas de salvaguarda da saúde pública relativas à pandemia COVID-19 que afetaram o normal funcionamento do mercado de trabalho e, conseqüentemente, as Estatísticas do Emprego.

Tais medidas, decorrentes da declaração de diversos estados de emergência e de declarações de calamidade, decretaram, entre outras, restrições à livre circulação de pessoas para a maioria da população, fecho das escolas e encerramento temporário de empresas. Em simultâneo, foram tomadas diversas medidas de proteção do emprego dos trabalhadores.

Tal teve impacto na classificação das pessoas segundo a Condição Perante o Trabalho no Inquérito ao Emprego⁶. Pessoas anteriormente classificadas como desempregadas e pessoas que efetivamente perderam o seu emprego foram (corretamente, do ponto de vista estatístico) classificadas como inativas caso não tenham feito uma procura ativa de emprego⁷, devido às restrições à mobilidade, à redução ou mesmo interrupção dos canais normais de informação sobre ofertas de trabalho em consequência do encerramento parcial ou mesmo total de uma proporção muito significativa de empresas. Também a não disponibilidade para começar a trabalhar na semana de referência ou nos 15 dias seguintes, caso tivessem encontrado um emprego, levou à inclusão na população inativa.

De igual modo, as medidas adotadas pelo governo no contexto da pandemia abrangeram um grande número de pessoas que, mesmo estando ausentes do trabalho, nomeadamente em regime de *layoff*, por uma duração prevista superior a três meses, foram classificadas como empregadas por continuarem a auferir um salário superior a 50% do habitual.

À data, o impacto da pandemia, decorrente das restrições à mobilidade e disponibilidade e dos apoios concedidos, continua a influenciar o comportamento do mercado de trabalho.

⁶ Para uma explicação mais detalhada, sugere-se a consulta da secção B. O impacto da pandemia COVID-19 nos resultados do Inquérito ao Emprego do Destaque “Estimativas de Emprego – 3.º trimestre de 2020”, disponível em <https://www.ine.pt/xurl/dest/461518948>.

⁷ Condição essencial para a sua classificação enquanto desempregadas, vide conceito de desempregado na Nota Técnica.

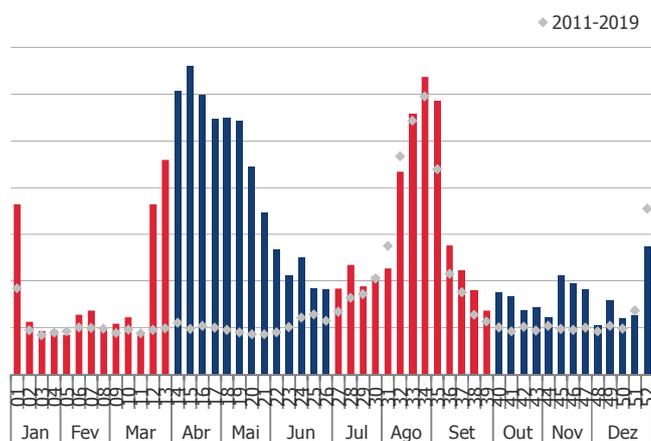
I. População com 15 e mais anos ausente do trabalho na semana de referência

No 4.º trimestre de 2020, a população com 15 e mais anos ausente do trabalho na semana de referência, estimada em 432,7 mil pessoas, verificou uma diminuição trimestral de 47,8% (396,1 mil) e um aumento homólogo de 26,0% (89,4 mil).

A grande maioria (97,9%) da população com 15 e mais anos ausente do trabalho na semana de referência foi classificada, de acordo com os critérios do Inquérito ao Emprego, como empregada. Tal ocorreu por manterem uma ligação formal ao trabalho, que é avaliada pela razão da ausência e por mais um ou dois critérios adicionais que possam ser necessários (a duração total da ausência e a remuneração recebida).

Analisando as ausências pelas semanas de referência, observa-se sistematicamente, desde 2011, dois picos evidentes em cada ano (variável com componente sazonal): um correspondente às semanas 32 a 35 (mês de agosto e início de setembro) e outro às semanas 51 e 52 (final de dezembro), que por vezes abrange também a semana 1 do ano seguinte.

Gráfico I: População empregada ausente na semana de referência - 2020 e média de 2011 a 2019



Depois de um 2.º trimestre atípico, com um número de ausências muito acima da média dos anos anteriores, refletindo o forte impacto do regime de confinamento, e de um 3.º trimestre em que a evolução da população empregada ausente na semana de referência esteve em consonância com os níveis observados nas semanas equivalentes de anos anteriores, observou-se no 4.º trimestre de 2020 (semanas 40 a 52) novamente, ainda que em menor grau, valores da acima da média de ausências semanais verificadas entre 2011 e 2019.

Gráfico II: Taxa de variação trimestral no 4.º trimestre de cada ano da população empregada ausente na semana de referência



Centrando a análise na população empregada ausente do trabalho na semana de referência, esta foi estimada em 423,7 mil pessoas, representando 8,7% da totalidade da população empregada. Aquela população diminuiu 48,0% (391,2 mil) em relação ao trimestre anterior e aumentou 24,7% (83,8 mil) relativamente ao trimestre homólogo. Tanto a diminuição como o número de pessoas envolvidas estão em linha com o usualmente observado numa variação trimestral deste indicador entre um terceiro e um quarto trimestre, uma vez que os terceiros períodos de cada ano

correspondem, por norma, ao período mais alargado de férias de grande parte da população.

Analisando a razão da ausência, segundo um conjunto de ausências pré-definidas, verificou-se que, à semelhança do usualmente observado em quartos trimestres, "doença, acidente ou incapacidade temporária" seguida pelas "férias ou feriados" foram os dois principais motivos para a ausência (associados a 45,7% e 26,8% das ausências, respetivamente). A "redução ou falta de trabalho por motivos técnicos ou económicos da empresa (inclui suspensão temporária do contrato ou *layoff*)", que havia sido a principal razão assinalada no 2.º trimestre de 2020, foi agora a quarta razão mais mencionada, assinalando uma redução acumulada de 94,2% (640,6 mil pessoas) desde então.

Gráfico III: População empregada ausente por razão da ausência no 4.º trimestre de 2020



Nota:

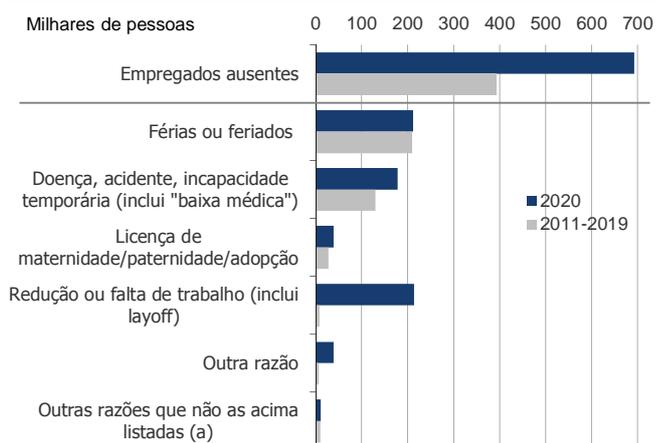
(a) Inclui as seguintes razões, apresentadas individualmente ao respondente, mas cujos valores são aqui agregados por terem associados coeficientes de variação elevados: licença parental; horário flexível (acumulação/compensação de horas) ou variável; mau tempo; greve ou outros conflitos de trabalho; ensino ou formação; trabalho sazonal; licença sem vencimento.

Tomando como referência o ano de 2020 e comparando-o com a média anual do período 2011 a 2019, verificou-se que a população empregada ausente do trabalho na semana de referência ascendeu a

712,8 mil pessoas, muito acima da média de 397,5 mil no período de 2011 e 2019.

De igual modo, verificou-se que a principal razão para a ausência foi a "redução ou falta de trabalho por motivos técnicos ou económicos da empresa (inclui suspensão temporária do contrato ou *layoff*)" (213,5 mil), 25 vezes a média dos anos anteriores (8,4 mil). De referir ainda o aumento daqueles que indicaram "doença, acidente ou incapacidade temporária" como razão para a ausência ao trabalho (178,3 mil, por comparação com a média de 129,3 mil).

Gráfico I-A: População empregada ausente por razão da ausência no ano de 2020 e média 2011-2019



Nota:

(a) Inclui as seguintes razões, apresentadas individualmente ao respondente, mas cujos valores são aqui agregados por terem associados coeficientes de variação elevados: licença parental; horário flexível (acumulação/compensação de horas) ou variável; mau tempo; greve ou outros conflitos de trabalho; ensino ou formação; trabalho sazonal; licença sem vencimento.

II. Horas efetivamente trabalhadas

No 4.º trimestre de 2020 foram efetivamente trabalhadas, em média, mais 2 horas por semana que no trimestre anterior e menos 2 horas que no mesmo trimestre de 2019. Tal facto originou um acréscimo trimestral de 8,5% e uma redução homóloga de 6,6%

do volume de horas efetivamente trabalhadas. A variação homóloga negativa foi a mais elevada desde 2011 e terá sido por certo influenciada pelo aumento homólogo, já analisado, da população empregada ausente do trabalho na semana de referência.

No ano de 2020, a média de horas efetivamente trabalhadas por semana foi de 31, menos 3 horas do que em 2019, o que se refletiu num volume de horas efetivamente trabalhadas inferior em 11,3% àquele ano.

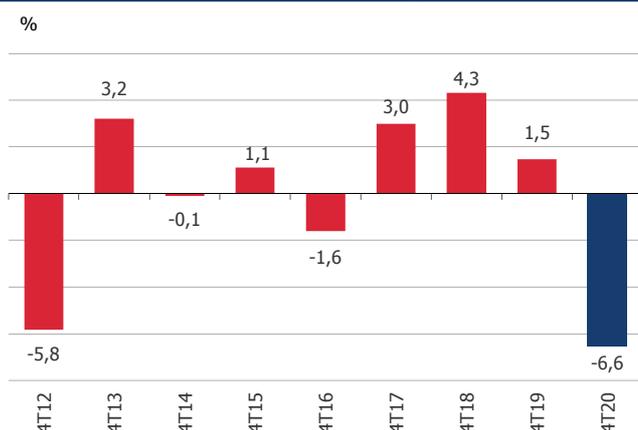
os que trabalharam, 73,1% indicaram ter trabalhado o mesmo número de horas habitualmente trabalhadas, 4,5% mais horas e 22,3% menos horas.

Em relação ao 3.º trimestre de 2020, verificou-se um acréscimo de 15,0% (26,3 mil) no grupo dos que trabalharam mais horas, resultante, principalmente, do aumento do número de pessoas que indicaram ter feito horas extraordinárias (18,5%; 19,1 mil). Esta estimativa está em consonância com os valores observados antes do início da pandemia COVID-19.

Já o grupo dos que trabalharam menos horas aumentou 175,3% (630,7 mil), refletindo o maior número de feriados existentes no 4.º trimestre em comparação com o 3.º trimestre de 2020. O número daqueles que justificaram o menor número de horas trabalhadas com "Redução ou falta de trabalho por motivos técnicos ou económicos da empresa" diminuiu 23,3% (30,6 mil) em relação ao trimestre anterior, mas quase triplicou (73,6 mil) por comparação com o 4.º trimestre de 2019.

Tendo por referência o ano de 2020, observou-se que, na maioria das semanas, o número de horas efetivamente trabalhadas por semana foi inferior à média dos anos 2011 a 2019. Esta diferença foi particularmente expressiva no 2.º trimestre de 2020 e, não obstante o aumento do número de casos confirmados com COVID-19 no 4.º trimestre do mesmo ano, tal não teve tanto impacto, comparativamente, no número de horas efetivamente trabalhadas. Uma possível explicação poderá ser a inexistência de confinamento geral durante o último trimestre do ano, associado a um menor número de atividades encerradas e ao funcionamento presencial das escolas.

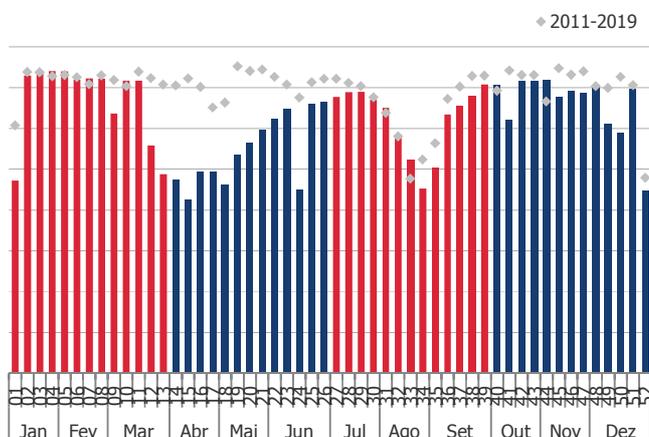
Gráfico IV: Taxa de variação homóloga no 4.º trimestre de cada ano do volume de horas efetivamente trabalhadas por semana



Considerando as explicações anteriormente dadas (ponto I), compreende-se que é possível pertencer à população empregada sem ter trabalhado efetivamente na semana de referência. Por oposição, é também possível distinguir e analisar o outro subgrupo da população empregada: o das pessoas empregadas que efetivamente trabalharam na semana de referência.

No 4.º trimestre de 2020, este subgrupo - estimado em 4 435,8 mil pessoas - aumentou 11,3% (450,9 mil) em relação ao trimestre anterior e diminuiu 2,9% (132,0 mil) relativamente ao trimestre homólogo. Entre

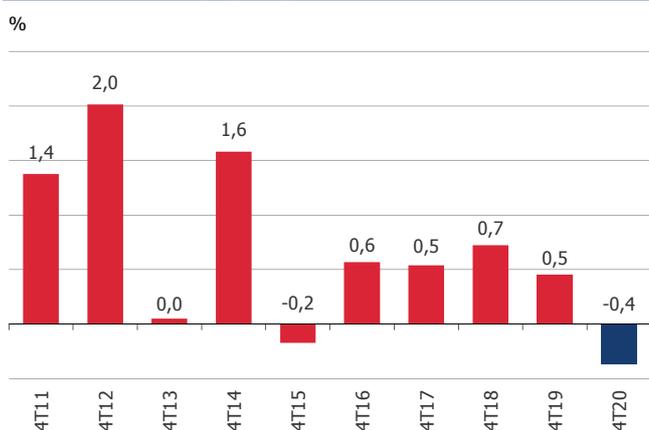
Gráfico II-A: Horas efetivamente trabalhadas na semana de referência - 2020 e média de 2011 a 2019



III. Características da população inativa

Depois de no 2.º trimestre de 2020 a população inativa com 15 e mais anos ter registado as variações trimestrais e homólogas positivas mais elevadas da série iniciada em 2011, este indicador tem vindo a diminuir, num total acumulado dos dois últimos trimestres de 5,1% (199,4 mil).

Gráfico V: Taxa de variação trimestral no 4.º trimestre de cada ano da população inativa com 15 e mais anos



Para averiguar que subgrupos da população inativa no 3.º trimestre de 2020 transitaram para o desemprego ou para o emprego no 4.º trimestre desse ano, dividiu-

-se a população inativa em dois grupos: um designado por "Força de trabalho potencial", composto pelos dois tipos de inativos que têm maior proximidade com o mercado de trabalho por cumprirem um dos dois critérios necessários à inclusão na população desempregada (procura ativa de emprego ou disponibilidade para começar a trabalhar no período de referência); e um outro designado por "Outra inatividade", que agrega os restantes inativos.

No 4.º trimestre, transitaram para o desemprego maioritariamente aqueles que, no 3.º trimestre de 2020, estavam no grupo "Força de trabalho potencial" (24,9%, a que corresponde uma diminuição trimestral de 11,1 p.p. e uma homóloga de 1,4 p.p. daquela proporção). Trata-se de pessoas não empregadas que, no 3.º trimestre do presente ano, não procuraram ativamente emprego ou que não mostraram disponibilidade para começar a trabalhar na semana de referência ou nas duas semanas seguintes caso tivessem encontrado um trabalho e que, no 4.º trimestre, passaram a cumprir ambos os critérios (procura ativa e disponibilidade para trabalhar no período de referência), integrando assim a população desempregada.

Nesse mesmo trimestre, transitaram para o emprego 18,3% dos que, no 3.º trimestre de 2020, estavam no grupo "Força de trabalho potencial", o que representa uma variação positiva desta proporção de 3,4 p.p. entre o 3.º e o 4.º trimestres e de 2,5 p.p. em termos homólogos.

Fluxos trimestrais entre emprego, desemprego e dois tipos de inatividade (em % do estado inicial)

Unidade: %

	4T-2019	3T-2020	4T-2020
Permanência no Emprego	94,5	95,1	95,1
Emprego - Força de trabalho potencial	0,6	0,6	0,6
Emprego - Outra inatividade	3,3	2,7	3,0
Permanência no Desemprego	53,9	55,3	49,8
Desemprego - Força de trabalho potencial	10,5	10,5	10,3
Desemprego - Outra inatividade	9,6	5,2	9,5
Permanência na força de trabalho potencial	23,4	26,2	24,9
Força de trabalho potencial - Emprego	15,8	14,9	18,3
Força de trabalho potencial - Desemprego	26,3	36,0	24,9
Força de trabalho potencial - Outra inatividade	34,6	23,0	31,9
Permanência na outra inatividade	93,0	90,8	92,9
Outra inatividade - Emprego	3,4	4,8	3,6
Outra inatividade - Desemprego	1,5	1,6	1,4
Outra inatividade - Força de trabalho potencial	2,1	2,9	2,1

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2020.

Notas:

- Por "Força de trabalho potencial" considera-se o conjunto dos inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuram emprego e dos inativos que procuram emprego, mas que não estão disponíveis para trabalhar.

- "Outra inatividade" inclui todos os inativos que não se enquadram no grupo "Força de trabalho potencial".

Outro modo de estudar a evolução da população inativa com 15 e mais anos é focando a análise naqueles que deixaram de trabalhar em 2020 (200,4 mil pessoas).

A razão mais indicada para ter deixado de trabalhar, referida por 29,5% daquele grupo de inativos (59,0 mil), foi ter tido um "Trabalho de duração limitada", mais 18,4 mil (45,3%) do que no 3.º trimestre de 2020. A segunda razão mais mencionada, por 18,3% daquele grupo, foi "Outra razão", onde se incluem a rescisão por mútuo acordo, o *layoff* e o fim de negócio próprio (36,7 mil, aproximadamente o mesmo número de pessoas do trimestre anterior). E o terceiro motivo mais referido, por 13,5% daqueles inativos (27,1 mil), foi "Despedimento

individual/coletivo", com uma variação trimestral negativa de 1,5 mil (5,2%).

População inativa com 15 e mais anos que deixou o emprego em 2020

Portugal	3T-2020	4T-2020	
	Valor trimestral Milhares de pessoas	Estrutura	
		%	
Total	156,5	200,4	100,0
Despedimento individual/coletivo	28,6	27,1	13,5
Trabalho de duração limitada	40,6	59,0	29,5
Doença ou incapacidade	14,9	14,6	7,3
Estudo ou formação	8,0	22,7	11,3
Reforma do trabalho	18,6	25,6	12,8
Outra razão (p.ex: rescisão por mútuo acordo, <i>layoff</i> , fim de negócio próprio)	37,3	36,7	18,3
Outras razões que não as acima listadas (a)	8,5	14,7	7,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2020.

Nota:

(a) Inclui as seguintes razões, apresentadas individualmente ao respondente, mas cujos valores são aqui agregados por terem associados coeficientes de variação elevados: necessidade de cuidar de crianças/pessoas incapacitadas/idosos; outras razões pessoais ou familiares; reforma do trabalho antecipada.

A diminuição trimestral da população inativa, iniciada no 3.º trimestre de 2020, pode ser explicada pela reabertura das empresas que haviam estado temporariamente encerradas e pela redução das restrições à livre circulação de pessoas, o que permitiu o aumento da população empregada e da população desempregada. De facto, analisando a população inativa dos 15 aos 74 anos que não procurou emprego por razão da não procura, verificou-se que o número de pessoas que não terão feito uma procura ativa de trabalho devido às restrições à movimentação associadas ao estado de emergência e ao dever de confinamento diminuiu 14,6% (14,2 mil), situando-se agora em 82,5 mil. Observou-se, de igual modo, um decréscimo no número daqueles que não procuram trabalho por aguardarem ser reintegrados no emprego que tinham (53,6%; 15,3 mil).

Com o aliviar das medidas de contenção da pandemia COVID-19 foi ainda possível aos não empregados anteriormente incluídos na população inativa cumprir agora um critério adicional para a pertença à população desempregada: o da disponibilidade para começar a trabalhar na semana de referência ou nos 15 dias seguintes. Não obstante, no 4.º trimestre de 2020, a população inativa dos 15 aos 74 anos que indicou não estar disponível para começar a trabalhar naquele período de referência (122,7 mil) aumentou 2,9% (3,5 mil) em relação ao trimestre anterior.

A principal razão para este aumento foram os estudos ou formação, referida por 59,3 mil pessoas (48,3% daquela população), representando um aumento trimestral de 55,3% (21,1 mil). Por sua vez, o número de pessoas que indicaram não estar disponíveis para trabalhar no período de referência devido a responsabilidades pessoais ou familiares, onde se incluem o cuidar de crianças e idosos, diminuiu 35,3% (12,6 mil), correspondendo agora a 18,7%, uma proporção semelhante à usualmente observada no período pré-pandemia COVID-19.

Por fim, refira-se que através do Inquérito ao Emprego é ainda possível estimar o número de não empregados (desempregado ou inativo, de acordo com os critérios

deste inquérito) dos 15 aos 74 anos inscritos nos Centros de Emprego do IEFP e averiguar se a razão da sua inscrição foi a procura de emprego. Também nestes indicadores foi possível observar o impacto da redução das medidas de contenção da pandemia durante os últimos três meses do ano.

No 4.º trimestre de 2020, estimou-se que 431,6 mil pessoas não empregadas estavam inscritas naqueles Centros, menos 3,8% (17,2 mil) do que no trimestre anterior, em resultado da diminuição do grupo das classificadas como desempregadas no Inquérito ao Emprego (menos 6,6%, 18,7 mil, que no 3.º trimestre de 2020).

Entre as que se inscreveram com o intuito de procurar trabalho (394,8 mil; 91,5% das inscritas), assistiu-se a um decréscimo trimestral de 6,4% (27,1 mil). Esta variação resultou tanto da redução de desempregados inscritos (7,6%; 21,4 mil) como de inativos inscritos (4,1%; 5,7 mil).

Quadro I: População com 15 e mais anos ausente do trabalho na semana de referência, por condição perante o trabalho e razão da ausência

Portugal	Valor trimestral			Valor anual		Estrutura				
	4T-2019	3T-2020	4T-2020	2019	2020	4T-2019	3T-2020	4T-2020	2019	2020
	Milhares de pessoas					%				
Total	343,3	828,8	432,7	428,3	712,8	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	339,9	814,9	423,7	424,0	692,2	99,0	98,3	97,9	99,0	97,1
Desempregados	§	§	§	§	§	§	§	§	§	§
Inativos	§	12,1	8,0	§	18,6	§	1,5	1,8	§	2,6
Empregados ausentes	339,9	814,9	423,7	424,0	692,2	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<i>Devido a:</i>										
Férias ou feriados	138,0	538,8	113,6	226,4	211,7	40,6	66,1	26,8	53,4	30,6
Doença, acidente, incapacidade temporária (inclui "baixa médica")	150,2	164,8	193,5	153,7	178,3	44,2	20,2	45,7	36,3	25,8
Licença de maternidade/paternidade/adopção	28,0	33,0	40,8	26,8	38,7	8,2	4,0	9,6	6,3	5,6
Redução ou falta de trabalho por motivos técnicos ou económicos da empresa (inclui suspensão temporária do contrato ou <i>layoff</i>)	§	66,2	39,5	§	213,5	§	8,1	9,3	§	30,8
Outra razão (p.ex: licença de casamento, mobilidade especial da Função Pública - "quadro de excedentes", pré-reforma, actividade irregular/ocasional)	§	§	24,4	§	38,9	§	§	5,8	§	5,6
Outras razões que não as acima listadas (a)	11,8	§	11,9	§	11,1	3,5	§	2,8	§	1,6

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2020.

Nota:

(a) Inclui as seguintes razões, apresentadas individualmente ao respondente, mas cujos valores são aqui agregados por terem associados coeficientes de variação elevados: licença parental; horário flexível (acumulação/compensação de horas) ou variável; mau tempo; greve ou outros conflitos de trabalho; ensino ou formação; trabalho sazonal; licença sem vencimento.

Sinal convencional:

§ Resultado com coeficiente de variação elevado.

Quadro II: População empregada que trabalhou na semana de referência, por razão das horas efetivamente trabalhadas a mais ou a menos do que as habituais

Portugal	Valor trimestral			Valor anual		Variação		
	4T-2019	3T-2020	4T-2020	2019	2020	Homóloga	Trimestral	Anual
Milhares de pessoas						%		
Total	4 567,8	3 984,9	4 435,8	4 489,1	4 121,9	-2,9	11,3	-8,2
Mesmas horas	3 751,5	3 450,3	3 244,2	3 596,9	3 216,1	-13,5	-6,0	-10,6
Mais horas do que as habituais	226,0	174,9	201,2	198,5	180,7	-11,0	15,0	-9,0
<i>Devido a:</i>								
Horário flexível (acumulação/compensação de horas) ou variável	71,0	62,2	70,3	65,0	65,2	-1,0	13,0	0,4
Horas extraordinárias	144,5	103,1	122,2	123,3	104,0	-15,4	18,5	-15,7
Outra razão	10,5	9,7	8,7	10,3	11,5	-17,1	-10,3	12,0
Menos horas do que as habituais	590,2	359,7	990,4	693,7	725,1	67,8	175,3	4,5
<i>Devido a:</i>								
Férias	64,0	87,9	56,6	77,3	59,7	-11,6	-35,6	-22,8
Feriados	354,3	38,4	703,6	453,8	373,6	98,6	1732,3	-17,7
Doença, acidente, incapacidade temporária	29,2	14,7	19,8	26,1	17,4	-32,2	34,7	-33,2
Redução ou falta de trabalho por motivos técnicos ou económicos da empresa	26,9	131,1	100,5	31,6	168,0	273,6	-23,3	431,7
Horário flexível (acumulação/compensação de horas) ou variável	46,2	40,7	42,1	42,8	38,3	-8,9	3,4	-10,4
Licença de maternidade/paternidade/adoção ou Licença parental	§	7,6	8,2	§	8,3	§	7,9	§
Outras razões pessoais ou familiares	18,1	12,8	18,3	14,4	15,5	1,1	43,0	8,2
Outra razão	9,7	11,7	20,5	19,2	28,3	111,3	75,2	47,6
Outras razões que não as acima listadas (a)	34,9	14,9	20,8	21,4	16,0	-40,3	40,0	-25,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2020.

Nota:

(a) Inclui as seguintes razões, apresentadas individualmente ao respondente, mas cujos valores são aqui agregados por terem associados coeficientes de variação elevados: mau tempo; greve ou outros conflitos de trabalho; ensino ou formação; começo/mudança de emprego na semana de referência; cessação de emprego na semana de referência.

Sinal convencional:

§ Resultado com coeficiente de variação elevado.

Quadro III: População dos 15 aos 74 anos, por diferentes variáveis de caracterização

Portugal	Valor trimestral			Valor anual		Variação		
	4T-2019	3T-2020	4T-2020	2019	2020	Homóloga	Trimestral	Anual
	Milhares de pessoas					%		
População inativa que não procurou emprego, por razão da não procura	2 540,7	2 621,7	2 599,8	2 555,9	2 660,2	3,2	-0,8	4,1
Aguarda ser reintegrado no emprego	15,0	28,6	13,3	16,5	30,4	90,3	-53,6	84,5
Doença ou incapacidade	581,5	556,8	535,0	589,4	548,3	-4,2	-3,9	-7,0
Necessidade de cuidar de crianças/ pessoas incapacitadas/idosos	93,7	110,0	103,5	95,7	105,8	17,4	-5,9	10,6
Outras razões pessoais ou familiares (p. ex: responsabilidades domésticas)	115,8	110,1	105,8	122,8	112,6	-4,9	-3,9	-8,3
Está a estudar ou em formação (inclui férias escolares)	716,4	707,7	747,3	705,3	733,4	-1,2	5,6	4,0
Reformado do trabalho	675,8	678,3	672,1	650,7	682,0	0,4	-0,9	4,8
Considera que não há empregos disponíveis	57,4	71,7	75,8	60,9	71,5	24,9	5,7	17,5
Considera-se muito jovem	18,7	41,1	17,9	20,3	23,3	120,2	-56,5	14,5
Considera-se muito idoso	173,4	181,1	200,4	178,6	186,8	4,5	10,7	4,6
Não vale a pena procurar	32,6	36,4	43,2	33,7	40,4	11,8	18,6	19,6
Outras razões	55,2	96,7	82,5	76,1	119,9	75,2	-14,6	57,4
Outras razões que não as acima listadas (a)	§	§	§	§	§	§	§	1,2
População inativa não disponível para começar a trabalhar, por razão da não disponibilidade	120,7	119,2	122,7	127,5	137,3	-1,2	2,9	7,6
Por não poder deixar o trabalho atual em 15 dias	§	§	§	§	§	§	§	-45,5
Por estar a estudar ou em formação (inclui férias escolares)	55,8	38,2	59,3	63,0	56,7	-31,5	55,3	-10,0
Por responsabilidades pessoais ou familiares (p. ex: responsabilidades domésticas)	21,8	35,6	23,0	22,4	30,5	63,4	-35,3	36,2
Por doença ou incapacidade	30,1	29,9	26,3	27,4	27,4	-0,7	-11,9	0,2
Outra razão	13,0	15,5	13,6	14,2	22,4	19,6	-12,1	57,6
População não empregada inscrita num Centro de Emprego do IEFP e razão da inscrição, por condição perante o trabalho	385,5	448,8	431,6	385,5	433,8	16,4	-3,8	12,5
Desempregado	230,7	283,5	264,8	226,6	242,6	22,9	-6,6	7,1
Inativo	154,8	165,3	166,9	158,9	191,2	6,8	1,0	20,3
<i>da qual:</i>								
Inscrita para procurar trabalho	342,7	421,9	394,8	344,2	399,7	23,1	-6,4	16,1
Desempregado	229,3	282,8	261,4	224,5	240,6	23,3	-7,6	7,2
Inativo	113,4	139,2	133,5	119,7	159,2	22,8	-4,1	33,0

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2020.

Nota:

(a) Inclui as seguintes razões, apresentadas individualmente ao respondente, mas cujos valores são aqui agregados por terem associados coeficientes de variação elevados: já encontrou um trabalho que ainda não iniciou, não tem instrução suficiente ou considera que não sabe como procurar.

Sinais convencionais:

§ Resultado com coeficiente de variação elevado.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população em relação ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011. Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e diagramas podem não corresponder à soma das parcelas.

Para informações mais detalhadas sugere-se a consulta do [documento metodológico](#) do Inquérito ao Emprego, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

Alguns conceitos

Desempregado: indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço^(a);
- tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

^(a) De acordo com os critérios definidos internacionalmente, há um conjunto de indivíduos que, ainda que ausentes do trabalho na semana de referência, devem ser classificados como empregados. É o caso dos indivíduos de férias, a gozar feriados, de licença de maternidade/paternidade ou ausentes por motivo doença. Relativamente a outro tipo de ausências pré-definidas, é necessário verificar a duração dessa ausência: se a ausência tiver uma duração até 3 meses, considera-se que o indivíduo mantém uma ligação formal ao emprego; se for superior a 3 meses, o indivíduo só será classificado como empregado se continuar a receber uma remuneração do trabalho igual ou superior a 50%. Caso contrário, os indivíduos são considerados não empregados.

População ativa: População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

População ativa alargada: corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego mas não disponíveis e dos inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

Subutilização do trabalho: indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis e os inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

Jovens não empregados que não estão em educação ou formação: conjunto de indivíduos jovens de um determinado grupo etário que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação ao longo de um período específico (na semana de referência ou nas três semanas anteriores).

(continua)

(continuação)

Taxa de atividade: taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de atividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D.L. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de inatividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de subutilização do trabalho: taxa que permite definir a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

$$T.S. (\%) = (\text{Subutilização do trabalho} / \text{População ativa alargada}) \times 100$$

Taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação: taxa que permite definir a relação entre a população de jovens, de um determinado grupo etário, não empregados que não estão em educação ou formação e a população total de jovens do mesmo grupo etário.

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.

Data do próximo destaque: 12 de maio de 2021.